



Com foco na ajuda humanitária: Sociedade civil discute mecanismos de contenção do extremismo violento em Nampula

- O extremismo violento que assola o norte de Cabo Delgado teve nos últimos meses tendências de alastrar-se para o sul da província, com os ataques registados na aldeia de Naduli, no distrito de Ancuabe, e outros nos distritos de Metuge, Chiúre e Mecúfi. A alastração dos ataques não é de todo novo, uma vez que tinha sido avisado sobre a possibilidade de muito cedo penetrar para as províncias de Niassa e Nampula, isto é, para toda a região norte de Moçambique.





Secretária Permanente do Distrito de Nampula
– Adelina Dulce Norberto Tavares



Presidente da Plataforma Provincial da
Sociedade Civil de Nampula – Luísa Offmann

N uma primeira fase, a penetração do extremismo violento nas províncias de Nampula e Niassa circunscrevia-se no recrutamento de jovens para combater ao lado dos extremistas em Cabo Delgado¹, mas actualmente há registo de ataques em Nampula. Os recentes ataques agravaram a crise humanitária que afecta perto de um milhão de pessoas deslocadas e mais de 1.1 milhões que carecem de alimentação, incluindo as comunidades de acolhimento que são indirectamente afectadas².

Para se ser mais preciso, em toda região norte de Moçambique mais de 1,5 milhão de pessoas precisam de assistência e protecção humanitária para salvar e sustentar a vida em 2022, como resultado do impacto contínuo do conflito armado, violência e insegurança na província de Cabo Delgado³.

Em Nampula, os ataques visaram primeiro a povoação de Kutua, no distrito de Erati, a 2 de Setembro, e no dia 4 de Setembro de 2022 foi atacada a aldeia de Naminhanha, no distrito de Memba, onde incendiaram uma escola e um

centro de saúde, saquearam e queimaram casas da população, para além de terem atacado uma missão da Igreja Católica onde assassinaram pessoas. Mais tarde, o Comandante do Exército, Tiago Napele, veio ao público dizer que os ataques registados em Nampula visavam recrutar forçosamente jovens para as fileiras dos extremistas violentos⁴.

A crise humanitária que afecta o norte de Moçambique mobilizou a intervenção de 48 organizações, dentre elas 21 organizações não-governamentais internacionais - que representam 44%, 18 organizações não-governamentais nacionais (37%) e nove agências das Nações Unidas - 19%. Embora as organizações não-governamentais locais apareçam na descrição como tendo peso relativamente maior, a verdade é que não têm tido um papel relevante, sobretudo com a fraca funcionalidade ou inexistência de uma estrutura de coordenação.

Mais ainda, a falta de recursos humanos, materiais e financeiros para assistir às populações deslocadas num contexto que exige meios aé-

¹ FORQUILHA, S.; PEREIRA, J. "Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nampula e Niassa". IDEIAS, n. 138, IESE, Mar. 2021.

² <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-cabo-delgado-nampula-niassa-humanitarian-snapshot-august-2022>

³ Idem;

⁴ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/12059-ataques-terroristas-de-nampula-visavam-recrutamento-de-novos-membros-diz-comandante-do-exercito>



Secretária Permanente do Distrito de Memba –
Rosalina António Amisse

reos para penetração nas zonas onde as populações se encontram acolhidas. Por tanto, grande parte das actividades de assistência humanitária é feita e coordenada pelas agências das Nações Unidas, como a UNFPA, PMA, ACNUR, OIM, PNUD, UNICEF e OCHA. Foram estas agências que delinearam um Plano de Resposta Humanitária para o ano de 2022, orçado em 388,5 milhões de dólares.

Adicionalmente, nos distritos de Muidumbe, Mocímboa da Praia, Palma e Quissanga, em Cabo Delgado, cerca de 5.912 pessoas retornaram às suas casas no mês de Agosto, mas a maioria continua a necessitar de assistência humanitária até que possa encontrar localmente formas independentes de geração de renda, como o retorno à pesca ou à produção agrícola⁵.

Ciente de todo o contexto, a sociedade civil, em coordenação com as autoridades locais, reuniram-se numa conferência que teve lugar no dia 29 de Setembro de 2022, na cidade de Nampula, com o objectivo de coordenar a resposta humanitária aos ataques em Erati e Memba. O

evento contou com a participação de diferentes personalidades, com destaque para representantes dos governos de Memba e Nampula, instituições públicas, sector privado, académicos, lideranças religiosas, actores da sociedade civil e de agências internacionais. Também participaram no evento organizações juvenis e de mulheres.

Após a abertura oficial feita pela Secretária Permanente do Distrito de Nampula e a contextualização dos objectivos da conferência feita pela Presidente da Plataforma Provincial das Organizações da Sociedade Civil, os convidados provenientes de Erati e Memba apresentaram uma radiografia da situação actual que se vive naqueles distritos.

O representante provincial do Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres (INGD), Timóteo Manuel, deu o ponto de situação dos deslocados de Erati e Memba.

“No Distrito de Erati temos 3.672 famílias - correspondentes a 18.772 pessoas que estão na condição de deslocados. Destas 15.169 pessoas estão na vila sede de Namapa e os restantes no posto administrativo de Alua. O INGD prestou apoio em combustível para movimentar os deslocados que estavam em Nacala-Velha e Nacala Porto para o retorno às suas zonas de origem em Memba”.

Em finais de Setembro, iniciou o processo de assistência às famílias com kits alimentares e não alimentares, uma acção coordenada pelo INGD e as agências de resposta humanitária, como é o caso do Programa Mundial para Alimentação (PMA), ACNUR e Organização Internacional de Migração (OIM).

Os chefes dos Postos Administrativos de Namapa e Alua lamentaram a morosidade no apoio das vítimas.

“A situação que se vive no terreno é triste. As agências humanitárias deviam mobilizar alguns utensílios para ajudar a população daqueles dois distritos vizinhos”.

“Os dados aqui apresentados pelo INGD são dos nossos irmãos, nossos tios, nossos filhos e nosso avós que estão a viver em péssimas con-

⁵ [Mozambique Humanitarian Response Plan Dashboard August 2022 FINAL ENGLISH.pdf](#)

dições. Para além de ser dirigente, também sou mãe. Nas primeiras semanas que começamos a receber os deslocados, foi muito triste ver mulheres grávidas e menores de idade com os pés inchados por causa de longas distâncias percorridas nas matas. O ataque em Kutua aconteceu no dia 02 de Setembro e hoje que estamos a falar ainda não houve nenhum apoio”, questionou Célia António.

Os intervenientes do Distrito de Memba deixaram ficar os seus sentimentos face aos últimos ataques ocorridos na comunidade de Chipene. “O ataque em Chipene criou um susto para todo o Distrito de Memba, situação que ocasionou a

paralisação de muitos serviços públicos, como o Centro de Saúde de Chipene. Neste momento está a funcionar de forma muito limitada, por isso precisamos de muito apoio para voltar a funcionar normalmente”.

Alguns participantes lamentaram a situação dos deslocados internos e às organizações da sociedade civil para fazerem campanha de sensibilização no distrito. “Para além de apoios em produtos alimentares, estamos a pedir apoio na sensibilização dos jovens. Em Memba, a maioria dos jovens está nas fileiras dos insurgentes de Cabo Delgado”.

O debate culminou com o desenho de uma matriz de intervenções de apoio.





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD
Equipa Técnica: Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado)
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique